

Como aprimorar o aprendizado de português língua estrangeira na internet? Análise da contribuição das ferramentas tecnológicas¹

Gabriel Nascimento dos Santos²

Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro³

Resumo

O presente estudo pretende analisar as ferramentas de ensino/aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (doravante PLE) e mesmo de outra Língua Estrangeira (LE) na Internet, especificamente as existentes em redes sociais como *Livemocha* e *Facebook*. As redes sociais pesquisadas promovem o intercâmbio cultural através do bate-papo, da postagem de mensagem, assim como uma estratégia de ensino baseada na prática oral e ortográfica entre um nativo e um estudante da língua estrangeira em foco. O estudante de LE/PLE pode, assim, aprimorar o ensino/aprendizagem através de exercícios, bem como através do *post* de mensagens e o bate-papo, dentre outros recursos. Fundamenta-se nos postulados da Linguística Aplicada para entender a contribuição de diversos dispositivos para o aprendizado de LE/PLE.

Palavras-chave: *PLE; Ensino/Aprendizagem; Intercâmbio Cultural.*

¹ Trabalho resultante dos Projetos de Iniciação Científica: “Multiculturalismo na rede: os blogs e redes sociais como mecanismos de comunicação intercultural e a interface Português como Língua Estrangeira” e “O Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): a busca de subsídios tecnológicos e a sua importância enquanto difusores da cultura brasileira”, sendo o último em andamento e financiado pelo CNPq.

² Discente da graduação em Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Letras e Artes (DLA) e Bolsista CNPq de Iniciação Científica. Atua ainda como Coordenador-geral do Centro Acadêmico de Letras e membro da Executiva Nacional dos Estudantes de Letras.

³ Dra. em Linguística Aplicada pela Universidade de Alcalá de Henares-Espanha, é professora adjunta do Departamento de Letras e Artes (DLA), docente e coordenadora do programa de Mestrado em Letras: Linguagens e Representações e do projeto de extensão “Português como Língua Estrangeira” da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Introdução

Muito se fala em nossos dias sobre a rede mundial de computadores. Esse assunto muito utilizado pelo senso comum começa a ser analisado em âmbito acadêmico, o que se pode comprovar lendo a obra de inúmeros linguistas brasileiros como Luís Antônio Marcuschi e Sírío Possenti, bem como estudiosos do mundo inteiro como o linguista irlandês radicado na Inglaterra David Chrystal e o filósofo francês Pierre Lévy.

Deste modo, os impactos da rede são observados no âmbito das ciências humanas e sociais aplicadas e é a partir desse ponto de vista que se pretende atentar no que se refere ao ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira/ Português como Língua Estrangeira (doravante LE/PLE). A escolha específica pela pesquisa sobre o ensino/aprendizagem de PLE dá-se a partir de duas pesquisas de Iniciação Científica, uma em andamento e das recentes contribuições no ramo da Linguística Aplicada no ramo do ensino e aprendizado de PLE (cf. ALMEIDA FILHO, 1999; SILVA, 2011).

O estruturalismo saussuriano postulava que a linguagem apenas devia ser utilizada como um sistema fadado à análise estrutural e dos fatores internos a ela, sendo que o mestre genebrino optou pelo estudo da *langue* (língua), o que chama de social e excluiu a *parole* (fala) como objeto de estudo já que, no dizer dele, esta é individual e problemática para ser estudada. (SAUSSURE, 1955). Tal concepção recebe ressignificações com os filósofos e linguistas da Escola de Praga, que assim como Mikhail Bakhtin, em sua notável obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, publicada poucos anos depois do *Curso de Linguística Geral* de Saussure, entendem a fala como social, pontuando, desse modo, o valor ideológico da linguagem, atentando-se aos fatores externos à mesma e à implicância deles para a realização das práticas de linguagem. Também nesse sentido pós-estruturalista os Estudos Culturais, mais tarde, contribuem para o pensamento sobre a comunicação intercultural, pontuando, sob o olhar da dialética da diáspora e do Pós-colonialismo os embates culturais. Ainda nesse contexto surge a Linguística Aplicada com uma proposta interdisciplinar de atender a demandas que não são abrangidas pelo núcleo duro da Linguística.

Para tanto, o uso das redes sociais implica o uso da linguagem, fato estudado pela Linguística Aplicada no que concerne aos fatores externos que influenciam no funcionamento da linguagem. Neste estudo são utilizados os conceitos de Coracini (1995), Silveira (1998) e Almeida Filho (1999) sobre a metodologia de ensino de Língua

Estrangeira (LE) e Português como Língua Estrangeira (PLE). Serão utilizados, na ótica dos estudos da identidade cultural e da comunicação intercultural, os conceitos de Bhabha (2007), Canclini (2000; 2008) e Hall (2003). Partindo de todos esses pressupostos como pesquisa bibliográfica este trabalho propõe, no que concerne à pesquisa empírica, analisar as estratégias de ensino/aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE) nas redes sociais da internet *Livemocha* e *Facebook* através de propostas de exercícios recolhidas dos sites estudados e demais ferramentas.

O professor de Língua Estrangeira e os Estudos Culturais

Faz-se oportuno começar a analisar o perfil do aprimoramento de LE/PLE através das ferramentas tecnológicas pelo viés dos Estudos Culturais, uma vez que tal corrente contribui sobremodo para pensar as estratégias de negociação e comunicação intercultural e as redes sociais estudadas são alcançadas por esse processo. Assim, algumas perguntas são pertinentes para dar continuidade a este trabalho: Qual a importância dos Estudos Culturais para a aula de LE? Por que interessa a um professor de LE ou mesmo L2 saber conceitos sobre a identidade cultural, sobre os embates culturais e o respeito às idiossincrasias de cada povo?

Do Materialismo Dialético hegeliano no século XIX, na tentativa eurocêntrica e etnocêntrica europeia de contar a história do povo europeu e idealizar-se como centro do mundo a um século XX repleto de uma progressão notável nas ciências humanas. A psicanálise freudiana questiona a consciência humana e atribui ao ser humano uma força intocável e que o domina, que é o inconsciente; os estruturalistas regem um sistema fechado e que somente preocupa-se com as questões internas à linguagem e, nesse sentido, não dão qualquer importância à cultura como fator influenciador da prática da linguagem; Bakhtin, Althusser e outros trabalham as teorias de Marx e as versam para a linguagem e a teoria de estado; há ainda semioticistas e estudiosos da Memória Social, como Iúri Lotman e Halbwachs que estudam a relação entre cultura, história e memória. Precisamente são os Estudos Culturais, ramo interdisciplinar que surge com a perspectiva de tentar entender o mecanismo cultura, que vão alcançar as formas de acontecimento e organização da cultura e como age o sujeito cultural.

Nesse ínterim as contribuições de Bhabha (2007) são relevantes para contextualizar o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira e, mais especificamente, para

compreender o aprimoramento do aprendizado de LE/PLE na Internet, pois tal ação complementa-se através do contato intercultural na rede entre um aluno de LE/PLE e um nativo. No caso do PLE o aluno tem acesso a uma cultura hipermidiática que lhe possibilita aprimorar o aprendizado, tendo a possibilidade de ouvir, falar, escrever, ler e praticar na língua-alvo, o que envolve um processo de comunicação e negociação intercultural. Segundo diz Bhabha (2007), a identidade cultural é transitória e adaptável às diversas relações interculturais. Tomando a sala de aula de PLE como um lugar de interculturalidade o professor pode se utilizar da prática de inserir o aluno no contexto da cultura brasileira e dos hábitos, sem a utilização de um discurso etnocêntrico, para fazê-lo se adaptar a língua-alvo. Essa atitude tira o ensino de línguas da *práxis* estruturalista de aulas de gramática normativa da língua estrangeira em aquisição e da tradução rígida e desatenta da cultura do outro. Nesse sentido, Silveira (1998) afirma:

Entendo que ensinar uma língua para estrangeiros é ensinar uma outra língua e a cultura de seus falantes. Tenho por pressuposto que a língua é o código social de uma comunidade que implica visões políticas e culturais; e o discurso, uma prática social em que a identidade nacional de grupos sociais está em interdiscursividade, como marco das cognições sociais. (SILVEIRA, 1998, p. 18)

Dessa forma o professor de LE/PLE comporta-se como um mediador entre duas culturas diferentes e envolve o aluno no processo de comunicação intercultural. Assim:

O Ensino de PLE enfocado sobre uma perspectiva intercultural deve valorizar o conhecimento cultural do aprendiz, levando-o a adquirir a língua e a cultura estrangeiras, a partir do conhecimento da língua e da cultura maternas, [...] (FERREIRA, 1998, p. 44).

A identidade cultural e os embates são tomados como ponto de referência na discussão sobre a aula e o papel do professor de LE/PLE. Dessa forma:

Os termos do embate cultural, seja através de antagonismos ou afiliação são produzidos performativamente. A representação da diferença não deve ser lida apressadamente com o reflexo de traços culturais ou étnicos *pré-estabelecidos*, inscritos na lápide fixa da tradição. A articulação social, da perspectiva da minoria, e uma negociação complexa, em andamento, que procura conferir autoridade aos hibridismos culturais que emergem em momentos de transformação histórica. (BHABHA, 2007, p. 20)

Deste modo, a aula de Língua Estrangeira deve se pautar na importância das diferenças culturais e ao respeito a elas. A partir desses conceitos oportunizam-se as discussões a respeito do aprimoramento do aprendizado de LE/PLE na Internet, sendo que tais ferramentas podem ser amplamente utilizadas por professores. É o que mostram pesquisas em Linguística Aplicada (cf. ALMEIDA FILHO, 1992; MORITA, 1992).

Livemocha, uma comunidade multicultural de línguas

O *Livemocha* é uma rede social que visa o aprendizado *online* de línguas. Tal rede social permite o intercâmbio cultural e linguístico, bem como dá suportabilidade a estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelo professor de Português como Língua Estrangeira.

Na rede social o participante é convidado a escolher uma ou várias línguas para aprender, e a partir dessa escolha o nome desse participante começa a ser relacionado a pesquisas referentes àquela língua. Por exemplo, ao se matricular em Alemão, no momento de procurar pessoas para dialogar em alemão o programa do site automaticamente direciona o participante a todos os falantes nativos de alemão. Entretanto, ao mesmo tempo em que age como “aluno” o participante age como “professor” porque recebe envios de estudantes da língua materna dele. Pretendemos questionar, neste trabalho, a partir do que esclarece Almeida Filho (1999), os termos “professor” e “aluno” usados pelo *site*. Vários envios de estrangeiros querendo falar Português são enviados a usuários brasileiros, para que um nativo tenha o olhar sobre a redação ou áudio enviados.

De outra forma há na rede social a ferramenta bate-papo oferecida pelo *site*, que possibilita ao estudante treinar a língua-alvo, como destacam Alomba & Santos (2011):

A respeito disso observa-se a linguagem síncrona dos Bate-papos, programas de Messenger, entre outros (em que as pessoas recebem e enviam mensagens simultaneamente). Tal linguagem é síncrona e como gênero textual é uma adaptação das relações verbais entre seres humanos, por isso não pode ser classificada como inédita, nem como um gênero textual novo. Os blogs, entretanto apresentam uma linguagem assíncrona, tendo base nos gêneros textuais como diários, agendas, entre outros. (ALOMBA RIBEIRO & SANTOS, 2011, *Anais*).

Assim, o bate-papo permite, dentre outras coisas, uma configuração sobre a fluência do estudante no idioma, porque é síncrono. Nesse contexto o aprimoramento do

aprendizado de Português como Língua Estrangeira, mesmo com a possibilidade de enviar o áudio para um nativo, é centrado na escrita. A esse respeito Marcuschi (2005) observa que:

O fato incontestável é que a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na Internet, a escrita continua essencial apesar da integração de imagens e de som. Por outro lado, a ideia que hoje prolifera quanto a haver uma "fala por escrito" deve ser vista com cautela, pois o que se nota é um hibridismo mais acentuado, algo nunca visto antes, inclusive com o acúmulo de representações semióticas. (MARCUSCHI, 2005, p. 19)

Na maioria das vezes o estudante envia um texto padrão para ser revisado, como no exemplo abaixo, que é o envio de um estudante:

Hoje às **11h** eu fui ao parque que fica cerca de dois quarteirões de minha casa. É um parque muito grande. É circular e tem **1.5km** de circunferência. Geralmente eu caminho lá todos os dias, mas hoje é domingo e muitas pessoas **caminhavan** e **olhavan** a **féria** de artesanatos. Foi muito difícil caminhar. Algumas vezes eu vou com minha sobrinha de nove anos e meu cachorro. A menina e o cachorro brincam e correm muito tempo. Eu não gosto de ler livros no parque, mas eu vejo que muitas pessoas leem embaixo **as** árvores. Eu gosto mais de **fazer-lo** sentada no sofá de minha sala de estar. (LIVEMOCHA)

No envio analisado percebe-se, em negrito, as incorreções ortográficas que aparecem no texto desse estudante. Um usuário brasileiro postou como revisão abaixo: "Parece até que é nativa! Fiquei impressionado. Contém poucos erros tão insignificantes que resolvi nem marcar (não é caminhavan e sim caminhavam). Sou brasileiro". (LIVEMOCHA)

Todavia, o ato de apenas ser nativo de uma língua confere à pessoa o título de professor dessa língua? Até qual ponto o participante da rede social *Livemocha*, sem ter realizado estudos científicos e teóricos sobre a função de ensinar, ou mesmo sem ter lido as teorias sobre Ensino/Aprendizagem de LE/PLE tem a autoridade de ensinar a sua língua materna? Esse é o tema da seção a seguir.

0 "professor" da rede social *Livemocha*. professor ou mediador interculturalista?

Há muito tempo que os discursos reivindicatórios dos professores vêm crescendo. Em pauta, entre muitos aspectos, está a desvalorização do termo "professor". Nesse

contexto, uma pessoa sem diploma em medicina e suas devidas autorizações jurídicas não pode adentrar um consultório e se passar por médico ou médica, assim como ninguém, sem formação em Direito e a devida aprovação na prova da OAB pode advogar causas jurídicas, ou ocupar cargos específicos. Entretanto, no dizer de alguns professores, qualquer pessoa pode se passar por professor ou professora.

O *Livemocha*, um das redes sociais estudadas neste estudo, estabelece uma relação de aprendizado de línguas com a ajuda do nativo, como foi explicado anteriormente. À medida que o falante nativo é um “aluno”, ele também é “professor” de sua língua. O que é importante destacar é que o ato de ser professor transcende o ato de saber. Dessa forma, para ser professor, entre outras situações, o sujeito tem que saber o que vai ensinar, mas também tem que dominar as metodologias de ensino/aprendizagem da área a que se destina. Portanto, para ensinar uma LE é preciso que se tenha domínio das estratégias e metodologias de Ensino/Aprendizagem/Aquisição dessa LE, pois:

Todo professor de LE (ou de outras disciplinas, com os devidos ajustes) constrói um ensino com pelo menos quatro dimensões (as de planejar cursos, escolher ou fazer materiais, criar experiências com a nova língua, e avaliar o desempenho do programa dos alunos), todas elas influenciadas simultaneamente por uma dada abordagem de ensinar que vão construindo. (ALMEIDA FILHO, 1999, p. 16)

Analisando por essa ótica o nativo do site não é um professor, mas um mediador, ou antes um sujeito do processo de aprimoramento da aprendizagem. Nesse sentido, a revisão do nativo é importante porque uma língua pressupõe uma cultura, e uma cultura pressupõe um povo que fale aquela língua, com suas especificidades e suas expressões idiomáticas. Abaixo segue uma solicitação de revisão enviada por uma Peruana:

- Bom **día**, o meu nome é-----, eu estou muito bem, eu sou do Peru, **mais** eu moro em Pforzheim, eu trabalho na Bosch.

À solicitação o nativo pode dizer que, quanto à estrutura morfológica o substantivo “dia” não se grafa “día”, como em espanhol, e que a palavra após a vírgula é grafada “mas”, por ser uma conjunção (e não um advérbio), e trazer uma relação de aversão e não uma relação de intensidade. Essas são as informações sobre a estrutura a serem dadas, respeitando-se as concepções funcionalistas. Entretanto tal “correção” não apresenta estratégias definidas de Ensino/Aprendizagem, lembrando que os exercícios são lançados

pelo site e corrigidos pelos nativos. De outra forma o site também subsidia a leitura na LE que se estuda. A respeito disso Coracini (1995) discute que:

Na concepção intermediária de leitura, vista como interação entre os componentes do ato de comunicação escrita, o leitor, portador de esquemas (mentais) socialmente adquiridos acionaria seus conhecimentos prévios e os confrontaria com os dados do texto, “construindo”, assim, o sentido. Nessa concepção, o *bom* leitor é aquele que é capaz de percorrer as marcas deixadas pelo autor para chegar à formulação de suas ideias e intenções. (CORACINI, 1995, p. 14)

Partindo dessa concepção, o estudante de Português Língua Estrangeira tem um veículo importante para ler, ouvir e falar. Dessa maneira, no site é possível aprimorar a LE em estudo, e não aprendê-la nos termos do ensino metodológico. Os *Chats* favorecem o aprimoramento da língua, uma vez que as expressões idiomáticas são utilizadas pelos falantes nativos inconscientemente e, com a interação síncrona, os estudantes da LE aprendem usos muito mais diversificados do que os ensinados na sala de aula.

Facebook, possibilidades para aprimorar o aprendizado na língua-alvo

No *Facebook*, uma das redes sociais mais usadas do mundo, o estudante tem diversas possibilidades de aprimorar o aprendizado de LE/PLE. Desde o bate-papo, já abordado e também disponível na rede até a utilização de gêneros da escrita. Alomba & Santos (2011) pesquisam a funcionalidade dessas tecnologias no ensino de Português como Língua Estrangeira com estrangeiros no Brasil. No *Mural*⁴ do *Facebook* é possível ao professor de PLE/LE pedir ao aluno que poste mensagens na língua-alvo com frequência. Essa ferramenta tem a funcionalidade de negociação cultural, ao molde dos Estudos Culturais, e ainda permite uma observação mais aguçada das ferramentas tecnológicas.

Na negociação ou comunicação cultural o aluno conhece a opinião de várias pessoas, conhecendo um pouco mais da cultura da língua que aprende. É o caso da imagem a seguir, parte da coleta de dados do trabalho concluído (ALOMBA & SANTOS, 2010):

⁴ Local na rede onde são postadas as atualizações pelo participante.



Figura 1- Postagem de vídeo no Facebook por estudante egípcio⁵

Na postagem (transcrição em nota de rodapé), com identidade mantida em segredo, respeitando-se a legislação sobre o uso da imagem e da personalidade humana, o estudante posta um vídeo falando em português e pedindo a opinião dos seus amigos virtuais. A imagem abaixo também demonstra o poder de interação da rede social:



Figura 2- Estudante de PLE pede contato de outra rede de relacionamento a amigos virtuais⁶

Nessa imagem um estudante de PLE convida os amigos para uma conversa mediada por vídeo no programa *Skype*. Isso demonstra que uma interação na rede social

⁵ Transcrição do texto da imagem: "Ola meus amigos, eu fez essa video aqui ni são paulo falo portugues, favor da seu opiniao. Abracos!"

⁶ Transcrição do texto da imagem da página passada: "gnte! Deixem seu skype aqui pra quem gosta de conversar, e ai quem precisar falar com vc, ele vir aqui e add, o meu 'e ***** Abraços, egípcios !"

convida a outras interfaces, que podem contribuir ainda mais no aprendizado. Percebe-se que 28 usuários responderam à solicitação. Trata-se do mesmo estudante e pode-se perceber, porque essa mensagem foi postada meses após à passada, que há uma evolução no aprendizado e no nível de linguagem, no uso da escrita eletrônica “vc”.

Assim, percebe-se a contribuição das ferramentas disponíveis na rede social *Facebook* para o aprimoramento do aprendizado de PLE, e com o aporte das recentes pesquisas em Linguística Aplicada sobre o ensino de PLE pode-se avançar no aprendizado de uma língua estrangeira e ampliar o aprendizado para além da sala de aula.

Considerações Finais

Assim, o aprimoramento do aprendizado de LE/PLE oportuniza-se na rede a partir da possibilidade da interação intercultural e das ferramentas tecnológicas emergentes. Neste estudo foram destacados pontos importantes do aprendizado de uma LE, tomando-se como núcleo o aprimoramento do Ensino/Aprendizagem de PLE na internet.

Portanto, a cultura passa a ter um valor fundamental nas aulas de LE porque o recente pensamento científico baseia-se na premissa que uma língua é a representação de uma cultura. As aulas de língua estrangeira pressupõem, então, aulas de cultura da língua estrangeira que se deseja aprender e torna-se impossível não pensar o impacto das tecnologias para o aprendizado de línguas no presente século.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALOMBA, Maria D'Ajuda.; SANTOS, Gabriel Nascimento dos. Multiculturalismo na rede: os blogs e redes sociais como mecanismos de comunicação intercultural e a interface Português como Língua Estrangeira. (Projeto de Iniciação Científica). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2010.

_____. O Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): a busca de subsídios tecnológicos e a sua importância enquanto difusores da cultura brasileira. (Projeto de Iniciação Científica). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2011.

_____. Os Blogs corporativos da UESC: uma abordagem discursiva. III Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras: Pesquisa e ensino no curso de Letras. Anais eletrônicos. Ilhéus, Universidade Estadual de Santa Cruz, 2010. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/13.pdf>.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Análise de abordagem como procedimento fundador de autoconhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, Pontes, 1999.

_____. O ensino de Português para Estrangeiros nas Universidades Brasileiras. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; LOMBELLO, Leonor. (Orgs.) **Identidade e caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros**. Campinas, SP: Pontes, 1992.

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Avila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloíza Pezza Cintrão. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2000.

_____. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

CORACINI, Maria José Rodrigues Farias. Leitura: decodificação, processo discursivo...? In: CORACINI, Maria José Rodrigues Farias (Org.) **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**: Língua Materna e Língua Estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.

FERREIRA, I. A. Perspectivas interculturais na sala de aula de PLE. In: SILVEIRA, Regina Célia P. da. (Org.) **Português Língua Estrangeira**: Perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia Rezende ... [et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LIVEMOCHA. Revisar envios. Disponível em:
<<http://www.livemocha.com/tutor/language/index>> Acesso em: 22 mar. 2011.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORITA, Marisa Kimie. Diálogo à distância: uma extensão da sala de aula de Língua Estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; LOMBELLO, Leonor. (Orgs.) **Identidade e caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros**. Campinas, SP: Pontes, 1992.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 2 ed. Buenos Aires: Lasada, 1955.

SILVA, Maria Goretti dos Santos. As novas tecnologias em interface com o processo de formação do professor de PLE/L2: uma abordagem identitária multicultural brasileira. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual de Santa Cruz, 2011.

SILVEIRA, Regina Célia P. da. Aspectos da identidade cultural brasileira para uma perspectiva interculturalista no ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira. In: SILVEIRA, Regina Célia P. da. (Org.) **Português Língua Estrangeira: Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.